



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - UESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO - PPGE

LAIANA PORTO DO NASCIMENTO
EMILIA PEIXOTO VIEIRA

PLANO DE AÇÕES COLABORATIVAS PARA O APERFEIÇOAMENTO DA
IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA
DE AVALIAÇÃO BAIANO DE EDUCAÇÃO (SABE):
uma construção coletiva com as coordenadoras pedagógicas das escolas de Ensino
Médio do Município de Itabuna-BA

ILHÉUS - BAHIA
2022



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO - PPGE

LAIANA PORTO DO NASCIMENTO
EMILIA PEIXOTO VIEIRA

PLANO DE AÇÕES COLABORATIVAS PARA O APERFEIÇOAMENTO DA
IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA
DE AVALIAÇÃO BAIANO DE EDUCAÇÃO (SABE):
uma construção coletiva com as coordenadoras pedagógicas das escolas de Ensino
Médio do município de Itabuna-BA

Produto Educacional da Pesquisa **O Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE):** uma Pesquisa-Ação com coordenadoras pedagógicas das escolas de Ensino Médio do município de Itabuna-BA, apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Políticas Educacionais e Gestão Escolar.

ILHÉUS - BAHIA
2022

N244

Nascimento, Laiana Porto do.

Plano de ações colaborativas para o aperfeiçoamento da implementação do sistema de avaliação baiano de educação (SABE): uma construção coletiva com as coordenadoras pedagógicas das escolas de ensino médio do município de Itabuna – BA / Laiana Porto do Nascimento, Emília Peixoto Vieira. – Ilhéus, BA: UESC, 2022.

13f. : il.

Produto educacional da pesquisa desenvolvida como parte da dissertação do Mestrado Profissional em Educação – PPGE, da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Inclui referências.

1. Política educacional. 2. Ensino médio.
3. Avaliação educacional. 4. Coordenadores educacionais.
5. Itabuna (BA). I. Vieira, Emília Peixoto. II. Título.

CDD 379.81

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	7
3 OBJETIVOS	9
3.1 Objetivo geral	9
3.2. Objetivos específicos	9
4 PLANO DE AÇÕES COLABORATIVAS PARA O APERFEIÇOAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO BAIANO DE EDUCAÇÃO (SABE)	10
REFERÊNCIAS	12

1 APRESENTAÇÃO

O “Plano de Ações Colaborativas para o aperfeiçoamento da implementação do Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE): uma construção coletiva com as coordenadoras pedagógicas das escolas de Ensino Médio do Município de Itabuna-BA” faz parte das exigências do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação (PPGE), da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), na forma da Resolução CONSEPE nº 15 de 2019, que determina a elaboração de um produto educacional como resultado das pesquisas desenvolvidas no mestrado.

O plano é resultado da pesquisa intitulada “**O Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE):** uma Pesquisa-Ação com coordenadoras pedagógicas das escolas de Ensino Médio do município de Itabuna-BA”, cujo desenvolvimento se deu no âmbito do PPGE/UESC, e tem como autoras a pesquisadora, Laiana Porto do Nascimento, e a orientadora, prof.^a Dra. Emilia Peixoto Vieira.

Este produto foi elaborado a partir da Pesquisa-Ação, fundamentada nos pressupostos de Thiollent (1985; 2001) e pretende apontar sugestões aos problemas coletivamente identificados, a partir das experiências vivenciadas pelas coordenadoras pedagógicas, por meio da análise de documentos, resposta ao questionário e diálogos por videoconferência sobre a implementação do Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE), no contexto escolar, com o intuito de superar as lacunas identificadas, promover o aperfeiçoamento da política e a utilização dos resultados de desempenho do estudante em uma perspectiva emancipadora.

O Sistema de Avaliação Baiano de Educação/SABE foi instituído em 2007, dentro de um cenário nacional de expansão das avaliações externas. Esteve em vigor até o ano de 2013 e foi retomado em 2019, período em que aplicou testes padronizados aos estudantes do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, 3º ano do Ensino Médio e 4º ano da Educação Técnica Profissional, com o intuito de examinar a proficiência dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática (BAHIA, 2019a, n.p.). A sistemática de avaliação empreendida em 2019 envolveu cinco etapas:

- 1. Avaliação Diagnóstica** – identificar alguns conteúdos e habilidades que já foram desenvolvidos pelos estudantes, bem como os objetos do conhecimento que precisam ser fortalecidos.
- 2. Atividade de Apoio ao Estudante** - exercícios que visam fortalecer as aprendizagens dos estudantes, considerando os dados obtidos no Sistema de Avaliação Baiano de Educação.

3. Avaliação Formativa – pretende apresentar mais informações que possam subsidiar a adoção de novas estratégias pelos professores para potencializar as aprendizagens dos estudantes. Nesta avaliação, professores e estudantes devem refletir sobre o esforço e envolvimento de cada um para aperfeiçoar o processo de ensino e de aprendizagem.

4. Prova SABE – avaliação externa, com a mesma metodologia das avaliações do Saeb, que tem por finalidade aproximar os estudantes dos procedimentos exigidos em diversas avaliações usadas nacionalmente e subsidiar as escolas com informações sobre a evolução das aprendizagens dos estudantes, por meio de instrumentos calibrados, para melhoria dos processos de ensino e das aprendizagens. (BAHIA, 2019a, n.p.).

As etapas mencionadas devem ser realizadas dentro dos prazos fixados pela Secretaria de Educação do Estado. A secretaria sugere que as atividades avaliativas do SABE sejam utilizadas para análise dos conhecimentos estudantis, replanejamento das ações, proposição de novos exercícios e discussões nos momentos de planejamento coletivo/Atividade Complementar (AC). Nesse sentido, espera-se que os resultados do SABE sejam utilizados para a reflexão-ação coletiva sobre a realidade escolar, qualificação e melhoria dos processos de ensino-aprendizado (BAHIA, 2020).

No entanto, é necessário ponderar que o SABE é uma avaliação unidimensional, ou seja, tem examinado uma única dimensão do conhecimento. “Nas avaliações de Língua Portuguesa, essa dimensão, ou construto, é a leitura. No caso das avaliações de Matemática, é o raciocínio lógico matemático” (BAHIA, 2019b, p. 16). Nesse caso, o conceito de qualidade, associado às avaliações, é reduzido ao domínio de habilidades de leitura e raciocínio lógico matemático.

Ao longo das reflexões e debates com as coordenadoras pedagógicas defendemos um conceito polissêmico e multifatorial, que engloba a compreensão teórico-conceitual, a análise da situação escolar e das dimensões extraescolares. Nesse sentido, entendemos que uma escola de qualidade demanda consideração pela heterogeneidade e pluralidade sociocultural e oferta de ensino de qualidade social em sintonia com políticas públicas de superação da desigualdade socioeconômica, inclusão e de resgate social (DOURADO; OLIVEIRA, 2009).

Além disso, a instituição de ensino precisa considerar: a adoção de processos democráticos de organização e gestão escolar; atenção às condições de oferta de ensino e as relações entre alunos por turma, alunos por docente e alunos por funcionário; financiamento público e condições objetivas e infraestruturais para a oferta de educação

de qualidade; formação inicial e continuada e políticas de valorização dos profissionais da educação; entre outros (DOURADO; OLIVEIRA, 2009).

Ressalvamos que os índices numéricos e os dados de desempenho mensuram a qualidade educativa sem considerar os fatores institucionais e as dimensões extraescolares que incidem sobre os processos pedagógicos. Dessa forma, promovem a responsabilização exclusiva dos agentes escolares e ocultam a responsabilidade material do Estado com a educação (OLIVEIRA, 2020).

A pesquisa evidenciou contradições entre os objetivos oficiais e os efeitos concretos produzidos pelo SABE e a necessidade de aperfeiçoamentos no processo de implementação da política no contexto escolar. Oportunizou a reflexão teórico-prática sobre as avaliações externas e o SABE, promoveu espaços interativos de reflexão acerca do cotidiano escolar e da produção compartilhada de sentidos e conhecimentos sobre o sistema de avaliação externa implementado no Estado da Bahia.

Diante dessa realidade e a partir das discussões e reflexões com as coordenadoras pedagógicas, construímos como sugestão um Plano de Ações Colaborativas, comprometido com a possibilidade de mudanças e a compreensão dos dados de desempenho em perspectivas emancipatórias, considerando os múltiplos fatores intervenientes nos resultados das avaliações externas.

2 JUSTIFICATIVA

O Plano de Ações Colaborativas foi construído coletivamente com as coordenadoras pedagógicas das escolas de Ensino Médio do município de Itabuna-BA, integrantes do Núcleo Territorial de Educação - NTE-05, a partir das lacunas evidenciadas pela pesquisa, desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação (PPGE) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), sobre a política de implantação do SABE no contexto das escolas, com a intenção de apontar à Secretaria Estadual de Educação sugestões para o aperfeiçoamento da política e soluções aos problemas observados.

A Pesquisa-Ação, fundamentada em Thiollent (1985; 2001), realizada com as referidas coordenadoras pedagógicas sobre o Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE), evidenciou o papel de destaque dessas profissionais na implementação da política no contexto escolar.

A pesquisa confirmou que as coordenadoras atuam como indutoras e viabilizadoras das políticas e programas externos no contexto escolar, o que inclui o

gerenciamento do sistema de avaliação e a gestão dos resultados. São encarregadas das seguintes ações: divulgação do SABE; indução da utilização das matrizes de referência e dos materiais da Secretaria de Educação; planejamento da aplicação; impressão das avaliações; inserção de gabaritos no sistema; interpretação e acompanhamento dos resultados; e proposição de intervenções com base no desempenho.

Dessa forma, é notório que a implantação do Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE) fica a cargo da coordenação pedagógica. As coordenadoras são reconhecidas nos documentos oficiais e, também, no interior das escolas como as profissionais responsáveis pela implementação do sistema no contexto escolar.

A partir das problematizações e diálogos coletivos foram evidenciadas dificuldades relativas à implementação do sistema de avaliação no contexto escolar: excesso de demandas administrativas; ausência de condições para a apropriação pedagógica dos resultados e realização de estudos e planejamento coletivo; pressão por resultados; e boicotes estudantis às avaliações.

O formato atual do SABE sobrecarrega as coordenadoras e impede a reflexão crítica sobre os dados de desempenho e a práxis educativa. Os problemas identificados foram apresentados no Quadro 1, que mostra a síntese da delimitação dos problemas e mediações com as coordenadoras pedagógicas.

Quadro 1 - Síntese da delimitação dos problemas e mediações com as coordenadoras pedagógicas

Problemas	Mediações
<p>Implementação da Política Prazos curtos para executar e aplicar as provas; descumprimento do calendário; incoerência nas informações; sobrecarga dos coordenadores pedagógicos, com impressão de provas e lançamento de gabaritos.</p> <p>Resultados da política Os resultados não são fidedignos. “Os alunos boicotam as provas e/ou se confundem no preenchimento dos gabaritos”.</p> <p>Divulgação e apropriação dos resultados Sentimento de pressão por resultados; Dificuldade para reunir o coletivo docente nas reuniões de ACs;</p>	<p>O excesso de demandas, administrativas, tem permitido o foco pedagógico nos processos de ensino-aprendizado?</p> <p>Quais os enfrentamentos da categoria para solucionar os problemas? Como evitar os boicotes? Como utilizar os resultados? Quais fatores influenciam os resultados?</p> <p>Como fortalecer e organizar os momentos de planejamento, Atividade Complementar - AC?</p>

Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

Esse diagnóstico ressalta a necessidade de aperfeiçoamento da política de avaliação externa implementada na rede estadual de educação baiana para que os seus efeitos práticos sejam concernentes aos objetivos proclamados pela Secretaria de Educação: a qualificação e a melhoria dos processos de ensino-aprendizado, a partir da utilização dos dados de desempenho em uma perspectiva diagnóstica e propositiva sobre a realidade (BAHIA, 2020).

Assim, apresentamos ao Núcleo Territorial de Educação NTE-05 e à Secretaria Estadual de Educação o Plano de Ações Colaborativas, construído coletivamente com as coordenadoras pedagógicas, com sugestões para os problemas observados, comprometido com o aperfeiçoamento da política e com a utilização dos resultados de desempenho em uma perspectiva emancipadora. O trabalho desenvolvido em prol da elaboração do plano apresentou os seguintes objetivos:

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

- ✓ Elaborar um plano de ações colaborativas de aperfeiçoamento do SABE, considerando a experiência vivenciada pelas coordenadoras pedagógicas das escolas de Ensino Médio do município de Itabuna-BA, com a implementação da política no contexto escolar, resultando em Produto Educacional, realizado no contexto do Mestrado Profissional em Educação do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação (PPGE) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

3.2 Objetivos específicos

- ✓ Encaminhar a sugestão do Plano de Ações Compartilhadas para o Núcleo Territorial de Educação NTE-05 e para a Secretaria Estadual de Educação da Bahia como sugestão de aperfeiçoamento da política do SABE.
- ✓ Solicitar ao Núcleo Territorial de Educação NTE-05 reunião com os gestores e docentes das escolas estaduais de Ensino Médio, integrantes do Núcleo NTE-05, para a apresentação dos resultados da pesquisa.

- ✓ Promover mobilização, diálogos e reflexões, nas reuniões no contexto escolar, sobre a necessidade de aperfeiçoamento do Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE), problematizando com os dados de desempenho estudantil.

4 PLANO DE AÇÕES COLABORATIVAS PARA O APERFEIÇOAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO BAIANO DE EDUCAÇÃO (SABE)

A partir dos problemas coletivamente identificados com as coordenadoras pedagógicas das escolas estaduais de Ensino Médio do município de Itabuna-BA, por meio da Pesquisa-Ação, fundamentada em Thiollent (1985; 2001), empreendida no Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação (PPGE) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), propomos o seguinte Plano de Ações Colaborativas, que visa ao aperfeiçoamento do processo de Implementação do Sistema de Avaliação Baiano de Educação (SABE). O Quadro 2 sintetiza as ações, os objetivos e as estratégias.

Quadro 2 - Plano de ações colaborativas – aperfeiçoamento da política do SABE e do trabalho da coordenação pedagógica

OBJETIVO	ESTRATÉGIA	AÇÃO
Diminuir a sobrecarga de trabalho dos(as) coordenadores(as) na condução de algumas etapas da Avaliação do SABE, para facilitar a realização do trabalho com foco pedagógico.	Encaminhar ofício ao NTE e a SEC, solicitando o envio das provas impressas e a devolutiva dos gabaritos.	Publicização das atividades laborais das coordenadoras, demonstrando o excesso de demandas administrativas, intensificadas com a impressão das provas e lançamento dos gabaritos.
Oportunizar tempo para análise e tratamento pedagógico dos resultados.	Encaminhar ofício ao NTE e a SEC, recomendando a aplicação de duas provas por ano letivo.	Diminuição da quantidade de provas aplicadas ao longo do ano, para ampliação do tempo de análise e discussão com a comunidade escolar.
Engajar a comunidade escolar na discussão sobre o SABE e sua finalidade pedagógica.	Realizar seminários sobre o SABE – antes da realização das provas e posteriores às provas.	Mobilização dos diversos segmentos escolares: estudantes, docentes e responsáveis pelos estudantes.
Apresentar a devolutiva dos resultados do SABE.	Refletir sobre a importância de cada segmento da comunidade escolar para a melhoria da qualidade educativa, entendida em um sentido amplo.	
Contribuir para que os estudantes resolvam as provas de forma comprometida com a fidedignidade dos resultados.		
Familiarizar os estudantes com o formato das provas e a utilização de gabaritos.	Apresentar e discutir provas anteriores e explicar sobre a utilização de gabaritos.	Orientação estudantil sobre o preenchimento de gabaritos e testes padronizados.
Promover conhecimento sobre as políticas de avaliação externa e sobre o SABE.	Divulgar os resultados dessa pesquisa e de outros estudos.	Esclarecimentos sobre a apropriação pedagógica dos resultados.
Socializar os resultados de desempenho dos estudantes.	Fazer cumprir e fortalecer as atividades de planejamento (Atividade complementares – AC).	
Organizar o trabalho coletivo e os momentos de planejamento.	Definir coletivamente a agenda e os temas dos estudos pedagógicos.	

Fonte: elaborado pelas autoras e coordenadoras pedagógicas (2022).

REFERÊNCIAS

BAHIA. Decreto nº 20.323, de 18 de março de 2021. Institui, nos Municípios do Estado da Bahia, as restrições indicadas, como medidas de enfrentamento ao novo coronavírus, causador da COVID-19, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, 19 março 2021a. Disponível em:

<http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/decreto-no-20323-de-18-de-marco-de-2021>. Acesso em: 13 jul. 2022.

BAHIA. **Manual de Programação Escolar – Regras 2021**. Salvador: Secretaria da Educação, 2021b. Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/programacao-escolar-20202021/manual>. Acesso em: 24 jul. 2022.

BAHIA. **Jornada Pedagógica 2020 - Ano Anísio Teixeira**: pela união entre a educação e a vida, 2022. Salvador: Secretaria de Educação, 2020.

Disponível em: <http://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/>. Acesso em: 29 ago. 2020.

BAHIA. **Sistema de Avaliação Baiano de Educação – SABE**. Portal da Educação. Salvador: Secretaria de Educação, 2019a.

Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/sabe>. Acesso em: 2 set. 2019.

BAHIA. Sistema de avaliação baiano de Educação – Sabe. Boletim Pedagógico de Língua Portuguesa. Avaliação Diagnóstica Língua Portuguesa - 3ª Série EM, 3ª e 4ª Série EPI, **Secretaria de Educação**, Salvador, 2019b. Disponível em:

<http://www.educacao.ba.gov.br/midias/documentos/boletins-pedagogicos-sabe>. Acesso em: 30 ago. 2020.

BAHIA. **Manual de Programação Escolar – Regras 2018**. Salvador: Secretaria da Educação, 2018. Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/programacao-escolar>. Acesso em: 2 jul. 2022.

BAHIA. Edital de abertura de inscrições - Saeb/02/2017, de 9 de novembro de 2017.

Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, 10 nov. 2017. Disponível em:

<http://noticiasconcursos.com.br/wp-content/uploads/2017/11/Edital-Concurso-SEC-SEE-BA-Educa%C3%A7%C3%A3o-2017-2018.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2020.

BAHIA. **Núcleos Territoriais de Educação**. Salvador: Secretaria de Educação, 2015.

Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/gestaoregional>. Acesso em: 7 nov. 2021.

BAHIA. **Portaria nº 5.872**, de 15 de Julho de 2011. Aprova o Regimento Escolar das unidades escolares integrantes do Sistema Público Estadual de Ensino e dá outras providências. Salvador: Secretaria de Educação, 2011.

Disponível em:

<http://escolas.educacao.ba.gov.br/system/files/private/midioteca/documentos/2016/regimento-escolar-20115b15d.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2020.

BAHIA. Decreto nº 8.450, de 12 de fevereiro de 2003. Define critérios para a organização administrativa das Unidades Escolares da Rede Pública do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia e dá outras providências. **Diário Oficial do**

Estado da Bahia, Salvador, 12 fev. 2003. Disponível em: <https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/77369/decreto-8450-03>. Acesso em: 2 jul. 2022.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cad. Cedes**, Campinas v. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 20 jul. 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

THIOLLENT, M. J. M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. 5. ed. São Paulo: Polis, 1985.